



ELEIÇÕES SEPE 2015: 30 DE JUNHO, 1 E 2 DE JULHO

Profissional de educação, conheça as chapas concorrentes à direção do Sepe Central, quem pode votar e os locais de votação



Nos dias 30 de junho, um e dois de julho, o Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação/RJ, o Sepe, realizará eleições gerais para que a categoria escolha as direções do Sepe Central, núcleos municipais e regionais da capital para o triênio 2015 a 2018.

Em seus quase 40 anos de existência, o Sepe vem se destacando na defesa da educação pública e de qualidade e, por isso, convoca os profissionais de educação a participarem do processo eleitoral que escolherá a sua nova direção, em todos os níveis.

Nosso sindicato é o maior do estado, com 56 mil filiados – ele atinge quase todos os municípios e atua nos bairros da capital e na Região Metropolitana.

Para o processo eleitoral, o sindicato vai disponibilizar urnas de votação em na sede do Sepe central e também em todas as suas subsedes.

Mas a categoria também poderá exercer o seu direito de voto através das urnas itinerantes, que percorrerão as escolas de praticamente todos os municípios.

A participação da categoria é fundamental para a consolidação do processo eleitoral. Votando, os profissionais de educação das escolas públicas estaduais e municipais estarão participando da consolidação do nosso sindicato e da luta em defesa da educação e da valorização dos profissionais de educação.



Chapa 1: Unidade, Luta e Democracia se faz com a Categoria

Com independência política diante de partidos e governos, a chapa é formada por companheiros sempre presentes em torno do compromisso de honrar a história de lutas e conquistas de nosso sindicato. Queremos um SEPE forte, representativo, participativo e com responsabilidade na gestão do patrimônio político, cultural e material construído pela categoria.

Combatemos a privatização do que é público seja na escola, nos serviços públicos ou no sindicato – através do aparelhamento e burocratização sindical. Defendemos a unidade dos trabalhadores na luta por seus interesses imediatos e históricos, não em torno da autoconstrução de grupos de esquerda ou governistas.

Repudiamos a criminalização dos movimentos sociais e defendemos ampla democracia na sociedade, com direito irrestrito à organização política de cunho partidário, sindical, estudantil, cultural e social.

Lutamos contra a terceirização porque permite que governos/empresas expropriem verbas públicas, super explorem o trabalhador e descaracterizem o serviço público, principalmente educação e saúde.

Acreditamos que para fortalecer a luta da categoria e contribuir para a construção da escola públi-



ca para o povo, precisamos de uma direção no SEPE comprometida no dia a dia das lutas.

Breve balanço das lutas recentes

Cada vez menos profissionais participam das assembleias, diminuindo a representatividade das decisões. Queremos lutar, mas junto com a categoria. O vanguardismo de determinados setores não contribuiu para o fortalecimento das lutas. Pelo contrário, fragilizou a categoria diante dos governos. A ida à Brasília na greve de 2013 garantiu que a categoria

pudesse deliberar sobre o acordo proposto, mesmo setores radicais o referendaram em outra assembleia. Em 2014 o comando de greve votou não ir à Brasília sem ouvir a categoria. Enquanto isso, os governos abriram inquérito por abandono contra os grevistas do Estado e do município do Rio, onde o Prefeito continua descontando salários até hoje. Para nós as greves não podem ser de vanguarda (“greves de qualidade”), onde os índices de adesão não são levados em conta. Greve tem que ter participação da categoria para garantir vitórias e impedir retaliações.

É preciso reorganizar para avançar. Nosso compromisso é com a conquista de nossa pauta, a reconstrução das instâncias deliberativas do sindicato, e a unificação de setores de esquerda em uma central sindical nacional.

Lutas nas redes públicas

A educação não pode pagar pela crise!

Precisamos lutar pelo resgate da autonomia política/ pedagógica das escolas, 1/3 de carga horária livre para planejamento, democracia com eleição de diretores e grêmios, concurso público para todas as funções, fim da meritocracia e avaliações externas, planos de carreira unificados, piso de 5 salários para professor e 3.5 para funcionários, paridade para aposentados, melhores condições de trabalho e fim do fechamento de escolas.

Mais verbas para a Educação, Fora Paes e Pezão!

Coordenação Geral

Rose Cipriano Lapa
Marta de Moraes R. Silveira
Jalmir Gomes Ribeiro da Silva
Gustavo Felipe Miranda
Maria Beatriz Lugão Rios

Coordenação da Capital

Gabriel Balardino Bogado Faria
Rosângela Coelho da Silva Santos de Oliveira
Aline Pinheiro de Almeida
Jonas Beserra de Araújo
Aldracir Casanova Cunha
Miguel Alexandre do Espírito Santo Pinho
Heloisa da Costa Rodrigues
Nadir de Castro Fernandes Coelho
Cristiano Tavares Gonçalves

Coordenação do Interior

Eva da Conceição Dionizio
Maria Luiza Bastos
Ligia Marques Bronzi
Eloisa Helena de Campos Costa
Maria Tavares do Carmo
Carlos José Silva Setubal

Romário Silveira Machado
Gabriela Gonçalves Cardoso

Secretaria de Assuntos Ligados aos Funcionários Administrativos

Judy Helen Rodrigues de Oliveira Fangueiro
Kelly José de Oliveira Silva
Antonio Alves Filho

Secretaria de Assuntos Ligados aos Aposentados

Maria Antonia de Oliveira Novaes
Soneli Antunes Arldt
Ana Maria Pequeno de Campos

Secretaria de Cultura, Formação Sindical e Assuntos Educacionais.

Marco Antonio Santos da Silva
Ana Valéria Dias Pereira
Marcelo da Silva Bezerril Serrano
Araci Gomes de Oliveira

Secretaria de Assuntos Jurídicos

Maria de Lourdes de Oliveira Monteiro
Michel Figueiredo de Souza

Marlucia Santos de Souza

Secretaria de Imprensa e Comunicação

José Ricardo Vidal Dias
Marisa Gonzaga da Silva
Márcio Vatimo da Silva

Secretaria de Saúde e Direitos Humanos

Luciana Silva dos Santos de Figueiredo
Michelle Alvarenga Ferreira
Therezinha Barreiros Xavier

Secretaria de Finanças

Vera Lucia Cabral do Egito
Luiz Carlos de Abreu
Roseli Rodrigues de Novaes da Silva

Secretaria de Gênero e Combate à Homofobia

Sandra Regina Fabiano do Rosário Vieira
Edinez Ferreira dos Reis

Secretaria de Combate à Discriminação Racial

Paulo Tiago Neves dos Santos
Jaqueline de Souza Oliveira



Chapa 2: Oposição – Por um Sepe de Vitórias

Chapa 2: Oposição - Por um Sepe de Vitórias é uma chapa que defende as propostas cotidianas do chão da escola. Por que oposição? Para reatar os laços de confiança com a categoria, o SEPE precisa de uma renovação de ideias e de atuação. Os profissionais da educação não se identificam com a maneira como o sindicato é dirigido pelos grupos vencedores das últimas eleições.

Essa maioria não apresenta política para os enfrentamentos com os governos. A greve unificada de 2014 é um exemplo que não pode mais se repetir: atos midiáticos em vez de ações que arrancassem audiências. Parte da direção foi a reboque de uma atitude extremista, sustentada pelo comando de greve, que defendia a sua continuidade a qualquer preço, no recesso, apesar dos baixos índices de adesão. Também apoiaram o não comparecimento do sindicato ao STF. Nós não nos omitimos. Defendemos as propostas mais coerentes, ganhando o reconhecimento dos profissionais da educação.

As eleições do SEPE acontecem numa conjuntura de brutal ataque conservador. Avançam na sociedade posturas de ódio aos mais pobres e oprimidos. O Congresso Nacional retoma a agenda da direita como a redução da maioria penal e o PL 4330. A nova direção terá o desafio de organizar a categoria para as lutas contra os ajustes fiscais e as MPs 664/665.

No Facebook: Oposição, por um Sepe de vitórias.



Deve participar dos embates em defesa da Petrobras, do Pré-sal e da garantia dos royalties para a educação. Diante da chaga da corrupção, exigir a apuração e a punição de todos os atos ilícitos, denunciando, porém, os claros objetivos de criminalização da política.

É urgente a eleição de uma direção que rompa o isolamento, restabelecendo uma ação conjunta com os sindicatos da CNTE, como o do Paraná. Queremos construir um SEPE líder de grandes mobilizações, e com o apoio da sociedade, como aquelas protagoni-

zadas em 2013. Professores e funcionários só voltarão a aderir a estes movimentos se eles se identificarem com propostas concretas, que reflitam o chão da escola. Por isso, para **Um Sepe de Vitórias**:

- **Democracia e Transparência** nas decisões e prestações de contas;
- Investimento em formação: criação da Escola de Formação e a organização **por área de conhecimento curricular**;
- **Desenvolvimento de ações em prol de uma educação inclusiva** e uma cultura dos direitos humanos, debatendo a educação entre jovens e adultos, no campo, entre as comunidades indígenas e quilombolas;
- **Promoção de atividades lúdicas**, incentivando laços de solidariedade, fazendo do sindicato um espaço prazeroso e reconhecido pela categoria como seu;
- **Produção de políticas sobre a saúde do trabalhador da educação com a Fiocruz**, a campanha da voz com o SINPRO e a Síndrome de Burnout com a CNTE;
- **Rompimento do isolamento**: ação conjunta com a CNTE pela implantação do piso nacional do magistério, do 1/3 de planejamento e do **Pró-funcionário**; **participação nos fóruns de previdência do servidor** e na luta pela aposentadoria integral e paritária;
- **Luta pela implantação da data-base nas redes que não possuem.**

Coordenação Geral

Dorotea Frota Santana
Izabel Cristina Gomes da Costa
Livia Fernandes Fonseca
Jose Carlos Madureira Siqueira
Odisséia Pinto de Carvalho

Coordenação da Capital

Claudio Monteiro de Andrade
Marco Túlio Paolino
Carla Pinheiro Wendling
Ivano Costa Souza
Valdeci Borges
Maria José da Conceição Lourenço
Elson Simões de Paiva
Fernando Luiz Di Giorgio
Sandra Maria Simões de Paiva

Coordenação do Interior

Clarice Freitas Silva Ávila
Vicente Vaz de França
Luiz Carlos Barreto Lopes
Odete Pereira da Rocha
Norma Dias da Costa
Regina Paula de Andrade

Maria das Graças Gomes Franco
Creuza Maria dos Santos

Secretaria de Assuntos Ligados aos Funcionários Administrativos

Cristiane de Souza Rodrigues
Soraya de Assis de Menezes Dias
Roberto de Paula

Secretaria de Assuntos Ligados aos Aposentados

Sheila Monayar Conde
Vera Lúcia de Freitas Silva
Maria José Souto Pinheiro

Secretaria de Cultura, Formação Sindical e Assuntos Educacionais

Eugênio Maria de Abreu Almeida
Dino Almeida Freire
Maria Aparecida Rocha de Camargo Araújo
Enio Sebastião Cardoso de Oliveira

Secretaria de Assuntos Jurídicos

Patricia de Souza Lima Santos
Joilson Antonio Cardoso do Nascimento

Josemar de Oliveira Coelho

Secretaria de Imprensa e Comunicação

Luiz Antonio da Silva
Luiz Augusto Borges Leão
Arnaldo Borba Junior

Secretaria de Saúde e Direitos Humanos

João Ferreira de Oliveira
Marcelo da Silva Saraiva Santos
Afonso Celso Teixeira

Secretaria de Finanças

Sandra Maria de Melo Bertagnoni
Wilian Guedes Pinheiro
Edson da Silva Braga

Secretaria de Gênero e Combate à Homofobia

Gustavo Henrique Cornélio
Tatiana Jacinto Borges

Secretaria de Combate à Discriminação Racial

Reinaldo Antonio da Silva
Paulo Sergio Rodrigues de Araújo

Chapa 3: Educação

“ A crise da Educação no Brasil não é uma crise, é um projeto.”

(Darcy Ribeiro)

Há décadas temos visto como a educação no Brasil tem passado por crises.

A educação pública está inserida em algo maior, em projeto de país, que é disputado dentro da correlação de forças políticas que atuam por aqui.

A nível mundial vemos que, só houve avanço social e econômico onde se entendeu esse instrumento de emancipação. Governos passam, mas os projetos, nesses países, tendem a ter continuidade.

Precisamos entender verdadeiramente o papel da educação pública para o desenvolvimento do nosso país.

Por aqui, manter o quadro atual de enfraquecimento do setor público de educação parece ser interessante àquelas mesmas elites que mantiveram a nação no atraso por anos. Ou se rompe com essa lógica, ou até mesmo, como já vemos, teremos uma grande crise, passando inclusive passando pela falta de trabalhadores especializados.

Pensando nisso e dentro das poucas linhas que cada chapa que concorre para a diretoria do Sepe/RJ tem nesse espaço, esse ano, propomos um conjunto de idéias para que a categoria analise e se assim se identificar nos ajude nesse processo eleitoral 2015. Estaremos detalhando nossas propostas em material escrito posteriormente preparado e nas redes sociais. Nossa página e grupo no



FACEBOOK recebe o nome de EDUCAÇÃO: é só clicar e nos ajudar nessa empreitada. Até daqui a pouco!

Algumas idéias para mudar:

Na Educação

1. 35% dos orçamentos em educação pública;

2. Lei de responsabilidade educacional: cobrando de governos suas responsabilidades e punindo maus gestores;

3. Eleições para os secretários de educação.

No Sepe:

1. Majoritariedade: a chapa que tiver mais votos deve eleger toda a diretoria e não como é hoje onde todos são situação e muitas das vezes fazem discurso de oposição;

2. Apenas um mandato de 5 anos sem direito a reeleição: hoje cada pessoa pode ser diretor 2 vezes seguidas, totalizando 6 anos de mandato, evitando eleições a cada 3 anos;

3. 25 diretores na diretoria estadual e 5 suplentes totalizando 30 pessoas: reduzindo dos atuais 60;

4. Núcleo do sindicato na cidade do Rio de Janeiro: único município que hoje não pode ter essa estrutura.

5. Conselho de ética no SEPE RJ e nos núcleos/regionais: para evitar que questões institucionais se tornem intermináveis disputas políticas;

6. As grandes questões jurídicas da categoria deverão ser atendidas por um escritório, escolhido em seleção pública e ampla. Cada núcleo terá autonomia para contratar seu advogado para dar contas das questões cotidianas (assédio moral, denúncias, etc.);

7. Departamento de saúde com psicólogo, fonoaudiólogo, ortopedista, etc. Os núcleos e regionais poderão contratar também seus profissionais, conforme necessidades locais.

8. Quórum nas assembleias para aprovações de greves: evitaremos com isso greves esvaziadas.

Temos muito a discutir. Esperamos contar com você, construindo um sindicato diferente, mais forte, capaz de, para além das disputas políticas internas, superando-as, se lutar por aquilo que acreditamos: **Educação!**

Coordenação Geral

Carlos Henrique Sampaio de Farias
Roberto Justino Gonçalves
Ana Marina Almeida Lacerda
Luciana Pereira de Andrade Mesquita
Renato Ferreira Cordeiro

Coordenação da Capital

Selena Angélica de Oliveira Marinho
Nilcéia Mariano de Oliveira
Vanessa Paschoal Gomes
Teresa Cristina Pedrosa Sousa
Vera Lúcia de Souza Pereira
Ronaldo da Silva
Maria de Lourdes Madsen
Tadeu Gomes
Isabela Valderis Seabra

Coordenação do Interior

Regina Helena de Castro Figueiredo
Jocinete Manhães da Silva
Marcia de Oliveira Cardoso
Ednete Mendonça
Maria do Carmo Moura de Vasconcelos
Wilson das Neves Pires

Renata Ambrósio de Azevedo Melo
Alcina Gomes Rangel

Secretaria de Assuntos Ligados aos Funcionários Administrativos

Rosilene Rosa Brum Montezano
Regina Lúcia Viana Siqueira
Rosângela Tavares

Secretaria de Assuntos Ligados aos Aposentados

Maria Auxiliadora Anselmo da Costa
Maria Patrícia da Silva
Lenir Ferreira de Jesus Boa Morte

Secretaria de Cultura, Formação Sindical e Assuntos Educacionais

Monica de Souza Paulucio
Ana Maria de Oliveira
Diego Cardozo Pessanha
Sandra Lucia Vieira Rodrigues Viana

Secretaria de Assuntos Jurídicos

Maria das Graças Alves Carvalho
Andresa Santos de Sales

Ana dos Santos Barreto Monteiro

Secretaria de Imprensa e Comunicação

Aline Gomes Rosa
Alessandro Reis de Souza
Maria da Graça Vieira Pinheiro

Secretaria de Saúde e Direitos Humanos

Levi de Azevedo Barreto
Amauri Queiroz Madalena
Christiane Ferreira de Mendonça Simões

Secretaria de Finanças

Pedro Paulo Sampaio de Farias
Daniele Pessanha Pedra
Ilaer da Silva Vieira

Secretaria de Gênero e Combate à Homofobia

Ana Cristina Gil Ferreira de Azevedo
Sílvia Regina Nogueira

Secretaria de Combate à Discriminação Racial

Luiza Helena Serimarco
Nei Jorge dos Santos Júnior

6 Chapa 4: Avançar na Luta - O Sepe que Queremos Pela Base

Somos profissionais da educação professor@s e funcionári@s, ativ@s e aposentad@s que atuam nas diversas redes. Estamos nas escolas, portanto somos parte da base! Somos aquel@s que aliam experiências diversas. Defendemos, como uma das prioridades das direções do SEPE, a ampliação da participação efetiva do conjunto da categoria nos fóruns do Sepe. Apostamos na eleição dos representantes de escola e é preciso priorizar essa a campanha em cada escola e a constituição desses Conselhos em todos os núcleos e regionais; é preciso investir num programa continuado de formação e incluindo as questões pedagógicas; retomar com seriedade o trabalho da Secretaria de Saúde com ações que identifique o retrato real da escola e medidas concretas para transformar a perversa realidade das escolas que vem perdendo sua autonomia pedagógica, seu caráter laico, transformando-se num espaço de adoecimento e de violência generalizada onde professor@s e alun@s são agredid@s. **Precisamos avançar na luta** contra todas as opressões e perdas de direitos trabalhistas e sociais, como o PL 4330. Precisamos continuar o processo de **reconstrução do Sepe que queremos pela base**, mais combativo, mais participativo, mais coletivo e verdadeiramente democrático, que garanta o direito dos funcionários administrativos na for-



mação em serviço. É preciso reformular a prática dos núcleos e regionais que constantemente atrasam a prestação de contas. É preciso corrigir a prática dos que só entregam os balancetes quando o novo processo eleitoral é deslançado.

A história de organização d@s aposentados do SEPE se confunde com a própria história do sindicato. A chapa 4 tem orgulho de ter participado dessa construção desde a luta pelo primeiro Plano de Cargos, até a luta pela paridade com integralidade, contrária a qualquer política de abono e ou gratificação. Foram as aposentadas que criaram a primeira Comissão de Base e que funciona até hoje. Estamos dizendo que

repudiamos a forma como fomos tratadas nas assembleias durante a greve passada com total desrespeito, de forma discriminatória e tentativa de impedir que votássemos nas assembleias. A luta pela transformação dessa sociedade não é tarefa apenas dos jovens, mas do conjunto de homens e mulheres de todas as idades que lutam contra o sistema capitalista. Precisamos continuar na luta por:

- . plano de carreira unificado;
- . condições efetivas de trabalho;
- 1/3 de planejamento;
- . concurso público já;
- . 30 horas para todos os funcio-

nários administrativos;

- . troca da denominação de merendeira para cozinha escolar;
- . concurso público e correção de todas as distorções salariais;
- . enviar o Conselho de Classe para casa dos filiados a cada semestre.

Defendemos a manutenção do SEPE autônomo e independente de partidos políticos e governos e a luta contra a criminalização dos movimentos sociais. **Avançar na Luta** é a nossa bandeira, **construir o Sepe que queremos pela base** é a nossa tarefa coletiva!

**NOSSA HOMENAGEM AO CAMARADA
WASHINGTON COSTA!**

Coordenação Geral

Denise Soares Teixeira
Gesá Linhares Corrêa
Keli Moraes de Abreu
Marcelo Prudencio
Simone Caixeiro Gonçalves da Silva

Coordenação da Capital

Victor Hugo de Oliveira Pinto
Sergio Tadeu Rodrigues dos Santos
Carlos Eduardo Ochiuzzi Fernandes Tacto
Fatima Maria Gasperazo
Graziele Goulart de Vasconcellos
Priscila de Souza Lemos
Francisco José Souza Benedito
Herica França Machado
Edmilson Esteves de Oliveira

Coordenação do Interior

Humberto da Silva Michaeli
Nilma de Fatima dos Santos
Jeneci Alves Teixeira da Silva
Delcia Gomes de Moraes
Karina Cordeiro Ramos Pita Gonçalves
Janaina de Carvalho Marinho

Natalina Assad Lima de Araújo
Silvana Lopes dos Santos

Secretaria de Assuntos Ligados aos Funcionários Administrativos

Juvenil Osvaldo Marques
Nancy Ferreira da Silva Belo
Lidia Matos do Nascimento

Secretaria de Assuntos Ligados aos Aposentados

Laura Lazaro Castilho
Osmir Pereira
Maria Helena Bello da Silva

Secretaria de Cultura, Formação Sindical e Assuntos Educacionais

Maria Olímpia Moreira Carvalho de Oliveira
Maria Alice de Lima
Mirian Corôa dos Santos Silva
Iclea Augusta de Souza Bazileu

Secretaria de Assuntos Jurídicos

Maria Julia Mendonça Barreto
Luis Alberto de Faria Lopes

Carolyne Felicio Cardoso

Secretaria de Imprensa e Comunicação

Marcos Rangel de Lima
Alex Sandro de Souza
Tarcila Ferreira Ramos da Verdade

Secretaria de Saúde e Direitos Humanos

Filipe Alves Tostes
Marinete Guimarães de Oliveira
Elizabeth Soriano de Melo Pletsch

Secretaria de Finanças

Angelo Cezar Jachelli Junior
Sílvia Guimarães Freitas
Karla Regina Mariano da Fonseca

Secretaria de Gênero e Combate à Homofobia

Luzia Aparecida Vieira da Silva
Angelita Maria de Araújo

Secretaria de Combate à Discriminação Racial

Marize Vieira de Oliveira
Carmem Luiza da Silva

Chapa 5: Novos Rumos.

Por um Sepe de Classe e com a Categoria

Companheir@ trabalhador da educação,

1) Nosso sindicato sofre processos que resultam no desgaste de sua democracia interna. Os debates tanto no âmbito da diretoria quanto nas assembleias estão em geral viciados. Muitos grupos dentro do Sepe não percebem que tem colocado a disputa entre si acima das necessárias lutas em comum.

2) As instâncias de base, como os Conselhos de Representantes de Escola e Assembleias Locais estão abandonadas. Muitas propostas colocadas nas Assembleias Gerais não são discutidas previamente nas escolas.

3) Não se trata de desvalorizar o papel da Assembleia Geral, mas apenas de reconhecer que, por si só, esse espaço tem sido insuficiente no intuito de envolver grandes parcelas da categoria nos debates que lhe dizem respeito. O resultado é o afastamento em relação ao sindicato, a diminuição de seu reconhecimento e o aumento do formalismo – a burocratização, apesar da aparência participativa.

4) Devemos reverter esse processo, reconstruindo o vínculo entre o Sepe e os profissionais da educação. A proporcionalidade na composição da direção deve dar voz à diversidade das grandes ideias e não à pequena política. Não podemos cair nesse jogo.

5) Não iremos escamotear nossas divergências com vários setores políticos que atuam no Sepe.



Entretanto, reafirmamos que nosso inimigo é o capital e seu intermediário, o Estado burguês. Quanto a isto, reconhecemos em outras chapas (não em todas) aliados na luta maior pela transformação da sociedade, ainda que existam entre nós discordâncias específicas.

6) Para além de pessoas ou de grupos, fazemos oposição a uma concepção de sindicato. Assumimos como tarefa militante o desafio de contribuir na superação da falsa dicotomia entre as especificidades e demandas imediatas dos profissionais da

educação e os interesses e lutas gerais da classe trabalhadora. Estamos convencidos de que só na articulação entre uma e outra coisa alcançamos e alcançaremos vitórias consistentes.

7) Um Sepe combativo é indispensável. Nosso sindicato, um dos mais importantes da América Latina, precisa liderar fortes movimentos. Mas não basta: importa também nos fortalecermos enquanto entidade, o que exige formação permanente de quadros, bandeiras claras para a categoria e para a sociedade como um todo, politização e trabalho de base.

8) A greve é uma poderosa ferramenta de luta para alcançarmos nossas reivindicações, representando o ápice de um processo de mobilização e enfrentamento anterior. Não devemos abrir mão deste valioso instrumento, mas é importante protegê-lo da banalização. Propomos uma visão classista, portanto não concebemos o corporativismo e o mero sindicalismo de resultados como alternativas.

9) Nós trabalhadores vivemos um momento histórico particularmente difícil. Um tempo de ataques a direitos duramente conquistados, superexploração, perseguição e violência. Hoje, mais do que nunca, precisamos de um sindicato forte, capaz de aglutinar a categoria para a luta.

Conheça mais:

novosrumosparaoseperj.wordpress.com

Coordenação Geral

Sidney Sebastião de Moura e Silva
Luiz Guilherme Oliveira Santos
Caio César Andrade Bezerra da Silva
Graciete Santana Nogueira Nunes
Marcos André Carneiro de Medeiros

Coordenação da Capital

Arnaldo Henrique de Sampaio Santos
Almir Fernandes
Cícero de Aquino Costa Simões
Luiza Chuva Ferrari Leite
Claudio Lacerda e Silva
Ana Carolina Reyes
Paulo Roberto Filgueira de Oliveira
Hellington Chianca Couto
André Cirauco Fraga Solha

Coordenação do Interior

Erval Alvarenga Filho
André Luis de Carvalho Rodrigues
José Renato André Rodrigues
Fernando de Britto Falci
Antonio Jorge Filipe Braga Filho
Marília Formiga Teixeira dos Santos

Paulo Cesar Lourenço
Cristini Marcelino de Souza

Secretaria de Assuntos Ligados aos Funcionários Administrativos

Regina Celia Ferreira
Dervi Felipe de Souza
Orlando Chaves Monteiro

Secretaria de Assuntos Ligados aos Aposentados

Francesca Romana Maria Panza Reyes
Cenilda Almeida Coutinho
Neuza Barroso Falcão

Secretaria de Cultura, Formação Sindical e Assuntos Educacionais.

Fatima Cristina Ayrola de Carvalho
Gisele Calamara Camara Chaves
Pamella Nogueira Machado de Miranda
Claudilene Estoducto Pinto

Secretaria de Assuntos Jurídicos

Jeferson Robert Cunha
Alan Ribeiro Lopes

Filipe Cavalcanti Madeira

Secretaria de Imprensa e Comunicação

Luciana Soares Marques
Ana Paula Martins
João Batista Pinto

Secretaria de Saúde e Direitos Humanos

Marcela Galdino da Silva
Patrick Zanon Guzzo
José Geraldo da Costa

Secretaria de Finanças

Fabiano Vieira Pinheiro
Ricardo Pinheiro de Oliveira
Renato Domingues Fialho Martins

Secretaria de Gênero e Combate à Homofobia

Daiany do Vale Barbosa Costa
Renata Braga Cardoso Moreira

Secretaria de Combate à Discriminação Racial

Juliana Pereira Rodrigues de Melo
Thiago Sardinha Santos

Chapa 6: Chapa Quente - Por Um Sepe Classista, Combativo e Pela Base. Oposição de Esquerda por Uma Nova Direção

Somos educadores/as das redes públicas municipais e estadual do RJ que acreditamos na necessidade de construir uma nova direção política para o nosso sindicato. Queremos um sindicato forte, democrático, classista e combativo, que esteja sempre aberto à participação da categoria. Reivindicamos a história de luta do nosso sindicato, mas combatemos a paralisia e o aparelhamento que hoje domina o SEPE. As greves de 2013 e 2014 que mobilizaram as duas maiores redes do estado do RJ evidenciaram bem esse processo de degeneração da direção: distanciamento e falta de diálogo com a base, falta de postura classista no enfrentamento com os governos, apostas na conciliação com parlamento e justiça, e criminalização das lutas e dos lutadores. Manobras foram feitas para dar fim às greves antes mesmo de garantir que os grevistas não sofreriam retaliações. O auxílio diminuto de R\$200,00 para companheiros que sofreram cortes de salários, deliberado por uma direção que gastou R\$ 1.278.505,87 em apenas 4 dias de eleições em 2012 (<http://www.seperj.org.br/admin/fotos/boletim/boletim597.pdf>), demonstram que nossos recursos não são geridos segundo o que deveria ser a prioridade de uma organização sindical, a Solidariedade de Classe. O ano 2015 se iniciou com fortes greves e massivas mobilizações da educação em vári-



os estados (SP, PR, PA, PE, SC, GO, Macapá, Maceió), como resposta ao plano de ajuste da Dilma que efetivou o maior corte na área da educação. Até agora a direção do SEPE não apontou uma medida de luta, não mobilizou em solidariedade aos educadores de todo o país, nem unificou com outros setores da educação. É por isso que nos apresentamos enquanto “uma nova direção para o SEPE”, para defender nossa ferramenta de luta dos vícios da burocratização e for-

talecê-la para enfrentar os ataques dos governos. Apostamos na organização e mobilização da categoria para além do processo eleitoral. Precisamos respeitar as decisões das assembleias e estar em permanente diálogo com as escolas. Uma direção que atue independente de partidos e governos, destacando seu caráter autônomo. Defendemos a transparência no trato com os recursos da categoria. O planejamento orçamentário da entidade deve ser regular e público! Somos pela unificação das lutas e da classe trabalhadora.

. Pela realização de assembleias periódicas que unifiquem todas as redes, para além das assembleias específicas!

. Contra a criminalização dos movimentos sociais e dos lutadores. Liberdade aos presos políticos! Fim das UPP's nas favelas. Imediata retirada da polícia das escolas!

. Lutamos contra os ajustes e cortes na educação da Dilma, governadores e prefeitos!

. Somos contra a meritocracia que ataca nosso plano de carreira e a isonomia salarial!

. Investir na formação classista e autônoma dos trabalhadores da educação. Pela construção da Escola de Formação Política e Sindical do SEPE!

. Pela defesa da educação pública e dos interesses dos trabalhadores da educação!

Coordenação Geral

Wiria Christiane Livolis de Alcantara Cabral
Barbara Del Penho Sinedino Pinheiro
Antonio Fernando Borges
Adolpho Tundis Ferreira
Omar Cruz Ribamar da Costa

Coordenação da Capital

Lucas Hippolito Von Der Weid
José Eduardo Feitosa Mariani
Thiago Macedo da Costa
Jorge Augusto Correa Ribeiro
Priscilla Correa Alves
Amanda Cristine Cezar Segura
Wagner Louza de Oliveira
Maria das Dores Mendes Pimentel
Aline Aparecida Pavão de Azevedo

Coordenação do Interior

Varvara Sofia Bouhid Seabra
Eliane Souza Peçanha
Denize Alvarenga de Azevedo
Charles de Oliveira Pimenta
Rosilândia de Almeida Braga de Souza
Thiago Felipe da Silva Laurindo

Ana Cecília Campos de Oliveira
Renata Coutinho Rosa

Secretaria de Assuntos Ligados aos Funcionários Administrativos

Cecília dos Santos Monteiro
Andre Mendes de Souza
Tiago Silva da Silveira

Secretaria de Assuntos Ligados aos Aposentados

Alzidea Santa Izabel Alves
Nilberto Gomes de Carvalho
Clecia Maria Vieira da Silva

Secretaria de Cultura, Formação Sindical e Assuntos Educacionais

Leandro Rodrigo Galindo do Carmo
Marcia Leite de Carvalho
Marcelo Cardozo
Antonio Pedro Fernandes

Secretaria de Assuntos Jurídicos

Rosane Castilho de Souza
Jacqueline Pinto Fernandes

Jorge Luiz Ribeiro de Lima

Secretaria de Imprensa e Comunicação

Diego Felipe de Souza Queiroz
Eduardo Papargueirius de Souza
Gerivaldo Gomes Luna de Oliveira

Secretaria de Saúde e Direitos Humanos

Anderson Henriques Santos
Gisele Pinheiro Satyro
Jeliel de Moraes Barbosa

Secretaria de Finanças

Alberto de Sena Marins
Marcos José da Silva
Geovane Santos da Fonseca

Secretaria de Gênero e Combate à Homofobia

Renata de Melo Tavares
Cinthia Cristiane da Silva Marujo

Secretaria de Combate à Discriminação Racial

Luiz Claudio de Almeida
Antonio Carlos Negreiros Machado



Chapa 7 - Só a luta muda a vida. O Sepe tem que mudar

A situação da educação pública no país hoje é explosiva. Ocorrem 10 greves da educação paralelas e a violência policial contra os educadores no Paraná relembra os ataques que os profissionais da educação sofreram no Rio em 2013. Este cenário e a resposta comum de violência dos governos sinaliza que a crise instalada repercute na educação. O novo mandato de Dilma já mostrou a que veio, em nada se parecendo com a pátria educadora prometida em sua campanha. O que foi entregue à população foi um pacote de austeridade e um grande corte no orçamento como resposta para a crise econômica. Esse pacote tem, como principal medida, um corte da ordem de 22 bilhões de reais no orçamento da União, dos quais cerca de 1/3 são arrancados da educação.

Para nós o SEPE é um dos principais instrumentos da luta de classes no Rio, sendo reconhecido como um sindicato autônomo de oposição às políticas neoliberais dos governos. Precisamos que a base da categoria seja protagonista nas necessárias transformações do SEPE para enfrentar tal conjuntura de ataques à educação pública gratuita e de qualidade.

Precisamos fazer que nosso sindicato ajude a mobilizar a unificação das lutas contra os planos de ajuste dos governos e patrões. É fundamental construirmos um programa dos trabalhadores que defenda as reivindicações da nossa classe, por emprego e salários, redução da jornada de trabalho, congelamento dos preços, saúde e educação. Exigir o fim do pagamento da dívida pública, porque



existe dinheiro para enfrentar a crise, mas ela está sendo usada para garantir o lucro dos bancos, empresas, do agronegócio. Devemos construir uma alternativa dos trabalhadores, da juventude, das mulheres, dxs negrxs, indígenas e LGBTs para derrotar os governos.

Por isso, propomos:

- Contra os ajustes fiscais, Educação integral, visando à formação plena de nossos alunos;
- Redução do quantitativo de alunos;
- Fim das terceirizações, contratos temporários;
- Concurso público já!;
- Fim das fundações privadas;
- Gestão Democrática em todas as Instituições do Ensino Público;

- Contra o PNE;
- Fomentação de grêmios livres;
- Respeito à autonomia pedagógica;
- Fixação de data-base;
- Implementação de plano de carreira unificado;
- Contra a política de abonos. Aumento real no salário, com defesa da paridade e integralidade para @s aposentad@s;
- Política de formação continuada em horário de serviço;
- Piso de 3,5 salários mínimos para os funcionários com jornadas de 30h;
- 1/3 Já!;
- Retorno da grade curricular de 30 tempos;

- Restruturação material do sindicato;
- Reuniões de direção do Sepe abertas e divulgadas com 72 horas de antecedência;
- Fomentar os Conselhos de Representantes por UE com abono de ponto;
- Encontro semestral de todos os representantes do Estado;
- Reestruturar a comunicação para o SEPE;
- Debater a Educação inclusiva;
- Debater o FUNDEB e ocupar os espaços destinados aos sindicatos;
- Escola de Formação Política e Sindical do Sepe
- Creche nos espaços do Sepe;
- Estudo sobre a falha nos Planos de Carreira no que trata da aposentadoria das mulheres;
- Elaborar um processo de renovação do Departamento Jurídico do Sepe.

Coordenação Geral

Alex Sandro da Silva Trentino
Sabrina Roberta Luz Martins
Luciano da Silva Barboza
Raphael Mota Fernandes
Susana de Sá Gutierrez

Coordenação da Capital

Renan Pedroso Pantaleão Moraes
Humberto dos Santos
Maria Celia Azevedo da Silva de Almeida
Eduardo Gama Mendes de Moraes
Marcus Vinicius Ferreira dos Santos
Wallace de Lima Berto
Fernando Machado Filho
Gisele Tortorella dos Santos
Gellian da Silva Domingos Moreira

Coordenação do Interior

Geraldo Henrique Honório
Luiz Gonzaga Salarini
Tania Maria Coelho Graniço de Faria
David Salvador
André Nogueira de Ávila
Jonathan de Oliveira Mendonça

Roberta Correia Maiani
Rosângela Alves de Castro

Secretaria de Assuntos Ligados aos Funcionários Administrativos

Winnie dos Santos Freitas
Andréa Corrêa Peçanha
Mayco Barroso Rodrigues

Secretaria de Assuntos Ligados aos Aposentados

Florinda Moreira Lombardi
Haroldo Luiz Carvalho Teixeira
Natália Tavares Diniz

Secretaria de Cultura, Formação Sindical e Assuntos Educacionais.

Vera Lucia da Costa Nepomuceno
Daniele Cabral de Freitas Pinheiro
Ricardo Oliveira Barros Filho
Joice Souza da Silva

Secretaria de Assuntos Jurídicos

Luiza de Oliveira Leite
Bruno de Almeida Gambert

Roberto Ferreira Baêta

Secretaria de Imprensa e Comunicação

Diogo Henrique Araujo de Oliveira
Marília El-Kaddoum Trajtenberg
Flavio Acácio da Rocha

Secretaria de Saúde e Direitos Humanos

Herlon Siqueira da Silva
Claudia Jorge de Freitas
Marília Medeiros da Silva

Secretaria de Finanças

Ione Neva Carvalho
Maria José Rodrigues Carvalho
José Luiz Vieira da Costa

Secretaria de Gênero e Combate à Homofobia

Samantha Araújo Guedes
Danielle Bornia de Castro

Secretaria de Combate à Discriminação Racial

Dayse Oliveira Gomes
Nelcy Regina da Silva Avelar



Chapa 8 - Sepe que te quero forte

São quarenta anos de sucateamento das redes estaduais e municipais de educação. No Brasil da atualidade, defender estas redes, recuperar sua qualidade através de investimentos e salários adequados, significa conquistar para toda a juventude do país (em especial para os filhos da classe trabalhadora) uma educação de qualidade sempre sonhada pelo andar de cima da sociedade. Os governadores e prefeitos, assim como os empresários que financiam suas campanhas, não têm seus filhos nem netos na escola pública. Quarenta anos de luta formaram sindicatos poderosos, como a Apeoesp, o CPERS, o SindUte-MG e o nosso Sepe.

Somos militantes em diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro e da capital. Ajudamos a construir a história desse sindicato na luta cotidiana nas salas de aula, nos pátios, nos corredores e cozinhas e também nas ruas. Somos a **CHAPA: SEPE QUE TE QUERO FORTE**.

Estamos na escola/creche ou aposentados e temos o orgulho de participar do processo eleitoral do SEPE/RJ, sindicato que tem a responsabilidade de poder ser um espaço onde podemos atuar de forma criticamente construtiva numa grande pluralidade militante com inserção combativa concreta com a ampla base da nossa categoria. Construímos nossas atuações resistindo à tendência da burocratização estrutural do sindicalismo brasileiro demonstrando a continuidade da vitalidade da experiência dirigente distinta da trajetória do SEPE, da unificação dos diferentes segmentos da categoria dos Profissionais de



Educação num coletivo sindical totalmente democrático.

As propostas de política pedagógica meritocrática e mercadológica que as Secretarias de Educação querem aplicar nas redes são semelhantes e devem ter seu enfrentamento pela luta comum da garantia da autonomia educacional das comunidades escolares, pela constituição de espaços de debate e deliberação mais plural e coletiva. Contrapor as tentativas de imposição da meritocracia do mercado privado nas escolas públicas com uma unitária defesa sindical é tarefa nossa!

Devemos apoiar prioritariamente a consolidação do FEDEP/RJ como o grande espaço de articulação dos profissionais de educação de diferen-

tes redes públicas, estudantes, pais e responsáveis com a sociedade civil na mobilização conjunta em defesa da educação pública e de todos os direitos conquistados ao longo de nossa história. Assim como fortalecer a luta em defesa da educação, é também fundamental incentivar a unidade da classe trabalhadora, principalmente na conjuntura atual com tantos ataques a nossa classe, exemplificada pela PL 4330, da terceirização.

A herança de 400 anos de escravidão explica nosso latifúndio, nossa classe dominante racista e delinquente. Explica nossas taxas de homicídios, cinco vezes mais do que os EUA e 25 vezes maior que a Europa Ocidental. Explica a polícia fluminense, a que mais mata e mais morre em todo o mundo. Fazemos parte da vigorosa resposta do povo brasileiro que, em junho de 2013, reaprendeu o caminho das ruas. Reaprendeu que lutar vale a pena e pode arrancar conquistas e ampliar direitos. O signo de Junho 2013, as greves do Paraná, Pernambuco, São Paulo já no início de 2015 declaram que é possível mudar a vida para melhor. Fazemos parte da luta de milhões por um país e um mundo em que os direitos e as leis não excluam ninguém: nem pelo rosto que você possui, nem por aquilo que você carrega no bolso. Ou na conta bancária.

A educação não pode e não vai pagar por esta crise! Por isso queremos o **Sepe Forte, Independente, na luta pela Educação Pública de Qualidade**, emancipatória e libertária, sempre!

Coordenação Geral

Marcelo Ferreira de Sant'Anna
Gilberto Rodrigues da Silva Junior
Thais Souza Coutinho Fontes
Rosimar Silveira Pinto
Dione Souza Lins

Coordenação da Capital

Edna Reis Couto
Maria Joselma Brito
Antonio Claudio de Andrade
Claudia Regina Paiva Miguel
João Marcelo de Almeida Vieira da Rocha
Armindo Lajas dos Santos
Arlete Laurea de Barcelos
Anna Clara de Almeida Conte
Telma Luzemi de Paula Souza

Coordenação do Interior

Marília Neves
Marco Antonio Miranda Monteiro
Mauro Sergio Dias da Motta
Thunai Cavalcanti de Melo
Carlos Ernesto Guimaraes Santa Fé Gomes
Fabiano de Souza Vieira

Rodrigo Machado de Moraes Teixeira
Claudete Neves Bernardes

Secretaria de Assuntos Ligados aos Funcionários Administrativos

Eva de Jesus Ferreira
Valdir Vicente de Oliveira
Hilda dos Santos

Secretaria de Assuntos Ligados aos Aposentados

Cacilda da Silva
Maria Gorete Rosa do Nascimento
Maria Oliveira da Penha

Secretaria de Cultura, Formação Sindical e Assuntos Educacionais

Elileia Oliveira de Castilho
Marcio Ornelas Vieira
Vivianne Alexandra da Silva Santos
Raul de Almeida Santos

Secretaria de Assuntos Jurídicos

Nelsinéa Fonseca Salvaya
Luiz Gustavo Miguel Costa

Jussara Ferreira Nunes dos Reis

Secretaria de Imprensa e Comunicação

Richard Clayton Braga Lisboa Reis
Mike Pontes Conrado
Luis Ricardo Pereira de Azevedo

Secretaria de Saúde e Direitos Humanos

Maria Francelina Frago da Silva
Carlos Roberto de Almeida
Rebecca de Oliveira Freitas

Secretaria de Finanças

Robson Wellington dos Santos
Mirna Maia Freire
Danilo Garcia Serafim

Secretaria de Gênero e Combate à Homofobia

Danielle Jardim da Silva
Andrea Modesto Leal

Secretaria de Combate à Discriminação Racial

Jaqueline Cristiane Leopoldo da Silva
Isa Maria da Silva

Orientações para as eleições do Sepe

O Sepe preparou um questionário com as principais perguntas sobre o processo eleitoral para a eleição das novas direções do Sepe (Sepe Central, núcleos municipais e regionais) para o triênio 2015/2018 e ajudar a categoria a participar do pleito. Veja abaixo as informações mais importantes e participe com o seu voto, ajudando a fortalecer a nossa luta.

1) Quando será a eleição?

A eleição acontecerá nos dias 30 de junho, 01 e 02 de julho, das 8h às 21h.

2) Quem será eleito?

Serão eleitas as direções do Sepe Central, das Regionais da Capital e dos Núcleos Municipais.

3) Quem está concorrendo para a direção do Sepe Central?

São oito as chapas concorrentes, que você pode conhecer nesta edição do Conselho de Classe.

4) E para a direção de Regionais e Núcleos?

Você pode informar-se na Regional ou Núcleo, pois em cada local há um número diferente de chapas. Os telefones e endereços estão na última página deste jornal.

5) Quem pode votar?

Poderão votar os professores e funcionários filiados até o dia 30 de abril de 2015.

6) O que é necessário para votar?

As mesas terão listagem de votação nominal, então você deverá levar um documento de identificação oficial, com foto.

7) E se o meu nome estiver na lista e não constar que eu pago ao sindicato?

Neste caso, você deverá apresentar o contracheque com o desconto para o Sepe.

8) E se eu não tiver desconto no contracheque?

Neste caso, você deverá apresentar um comprovante de quitação com o Sepe, de janeiro a junho do corrente ano.

9) Mas se meu nome não constar na listagem e eu for filiado?

Neste caso, você deverá apresentar o contracheque com o desconto para o Sepe, demonstrando que é filiado e quite.

10) Em que lugares posso votar?

Haverá urnas itinerantes nas escolas municipais e estaduais. Você também poderá votar em urna fixa nas sedes do Sepe Central (Rua Evaristo da Veiga 55 – 7º andar – Centro) ou nas sedes dos núcleos municipais e regionais da capital.